

Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”

Lucas Augusto Cabi *

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-8706-9056>

Alexandre António Timbane**

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

Referência: SANTOS, Maricélia conceição dos; GUEROLA, Carlos Maroto. **A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo.** Salvador, BA: Ed. dos autores, 2021. 178p. ISBN: 978-65-00-19769-3

Resumo: O livro em resenha é uma coletânea de narrações orais de anciões e anciãs da comunidade Quilombola Monte Recôncavo, da cidade de São Francisco do Conde, na Bahia. Esses informantes compartilharam suas histórias, causos, vivências e culturas aprendidas dos seus antepassados. O livro mantém uma transcrição original que revela a singularidade e a beleza da cultura oral. A escrita dos textos se baseiou em dois gêneros: narrativas e poesias. Por ser relatos verdadeiros esta obra se torna uma referência nos estudos sobre a cultura e variedade de língua da comunidade. A autora Maricélia Conceição dos Santos é uma mulher negra quilombola, professora, candomblecista, bacharel em Pedagogia, estudante da UNILAB, mãe de Mauro e Maria. O autor Carlos Maroto Guerola é poeta, linguista, professor e pesquisador universitário, autor de diversos trabalhos acadêmicos e compositor musical.

Palavras-chave: Cultura; Histórias; Poesias; Tradições

Nkomiso hi Xichangana¹: buku leli rikomisiweke ka ntirho lowu i xihlengeletamatsalwa xa mitshandzu ya le minon'wini ya masungukati ni madoda ya muganga wa Kilombola wa ntshava ya *Recôncavo* la doropa la São Francisco do Conde, xifundzankulu xa Bahia. Vaviki lava vayihlawutelile matimu, makawuzu, mahanyela ni mtbuluku wa vona, lesvi vasvijondzisiweke hi vakokwana va vona. Buku livekisa nyondzoma ya lesvi svihlawuteliweke, lesvi svikombisaka nthandheko ni kusaseka ka ntumbuluku w ale no'wini. Kutsala ka buku leli kulandze mixaka yimbirhi ya matsalela, anga lawa: kurungula ni wuphatu. Hikuva ali mitshandzu ya lesvi svuhumeleleke hakune, buku leli i xikombiso xikulu, ndzeni ka tijondzo ta ntumbuluku ni kucinca ka lirimi migangeni. Wun'we ka vayendli va buku, Maricélia Conceição dos Santos i wansati wa nhloge ya ntima, lweyi ahumaka quilombo, i mujondzi, i mukandoble, i baxareli hi tijondzo ta Pedagogxjiya, i mujondzi wa UNILAB, na kona i mamani wa Mauro e Maria. Muyendli lweyi mun'wani, Carlos Maroto Guerola i muphati, i mutivatindzimi, i mujondzisi ni muxopaxopi w ale universidade, ani mintirho ni matsalwa manyingi ka xiyenge xa ta svikolwe lesvi kule, nakona i muqambhi kumbe mutsali wa tinsimu.

* Estudante do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês- Bahia, Brasil.

** Professor da UNILAB, Campus dos Malês, Brasil.

¹ Tradução do resumo de português para xichangana feita pela Profa. Dra. Ezra Alberto Nhampoca, professora do Departamento de Línguas bantu, da Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique.

Lucas Augusto Cabi e Alexandre António Timbane, Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”

Maritu ya nkoka: Ntumbuluku; Matimu; Xiphatu; Mikhuva

Okufingqiwe²: Incwadi ekubuyekazweni iqoqo lezingxoxo zomlomo zabelilisa nabesifazane abavela emphakathini waseQuilombo iMonte Recôncavo, edolobheni laseSão Francisco do Conde, eBahia. Laba banolwazi babelana ngezindaba zabo, izindaba, okuhlangenwe nakho kanye namasiko abo bawafunda kokhokho babo. Incwadi igcina umbhalo wokuqala oveza ubungqayizivele nobuhle besiko lomlomo. Ukubhalwa kwemibhalo kwakususelwe ezinhlotsheni ezimbili: ukulandisa kanye nezinkondlo. Ukuze ube ama-akhawunti angempela, lo msebenzi uba yinkomba ezifundweni zamasiko nolimi oluhlukahlukene lomphakathi. Umbhali u-Maricélia Conceição dos Santos ungowesifazane omnyama we-quilombola, uthisha, uCandomblécist, u-bachelor ePedagogy, umfundi e-UNILAB, umama kaMauro noMaria. Umbhali uCarlos Maroto Guerola uyimbongi, usolwazi ngezilimi, uprofesa kanye nomcwani ngi waseyunivesithi, umbhali wemisebenzi eminingi yezemfundo nomqambi womculo.

Amagama abalulekile: Amasiko; Izindaba; Izinkondlo; Amasiko

Não existe uma sociedade humana sem História e nem memória. Muitas memórias são conferidas nas conversas orais com membros da sociedade. É na tentativa de registrar por escrito as memórias do povo do Monte Recôncavo que Santos e Guerola (2021) escreveram a presente obra. Maricélia Conceição dos Santos é mulher negra quilombola, professora, candomblecista, bacharel em Pedagogia, estudante de Letras-Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e Carlos Maroto Guerola é professor adjunto do Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB, é poeta, linguista, professor e pesquisador universitário, compositor musical.

A obra em resenha possui 178 páginas, divididos em 5 capítulos sem contar com a breve apresentação. É uma obra inédita, uma vez que não existe uma bibliografia significativa sobre a temática publicada. Sendo assim, a obra é relevante e importante para se conhecer a história do povo do Monte Recôncavo da Cidade de São Francisco do Conde (BA). Tem capa dura para além de orelhas que resumem o conteúdo discutido no livro. O livro teve apoio do Centro de Culturas Populares e Identitárias, Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia e Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cultura.

A capa do livro apresenta uma imagem de uma pessoa, segurando uma vela. A vela acesa simboliza luz da alma, a vida espiritual, é símbolo de iluminação e transformação, representa o elemento fogo ou ainda representa o mundo espiritual e um canal de comunicação com o Sagrado. Ela simboliza a liberdade e a clareza, neste caso, para o

² Língua icizulu, uma das línguas oficiais bantu da república da África do Sul.

povo negro deslocado da África para o Brasil por meio do processo de escravização. A imagem da capa não deixa saber a cor da pessoa, o que os faz entender que todos somos iguais independentemente da tonalidade da melanina e podemos estar iluminados pelo saber. O racismo não faz sentido na nossa sociedade. Na capa nem aparecem os nomes dos autores porque não assumem a autoria única, mas sim uma autoria coletiva composta por 6 são franciscanos, residentes no Monte Recôncavo: a Sra. Celina dos Santos Gregório, a Sra. Eunice Maria Nerys dos Santos, o Sr. Zé Bernardo, o Sr. Ezequiel dos Santos, a Sra. Eunice Honorina Mendes e a Sra. Angélica dos Santos. Estas personagens foram fontes da memória do Monte Recôncavo, pois permitiram a narração de fatos históricos e culturais da sua comunidade.

O livro apresenta várias fotos de qualidade, coloridas que relatam diversas realidades daquele espaço geográfico: a paisagem natural (as rochas, a fonte de água, as árvores, o mar, a floresta), as fotos dos entrevistados, a foto das casas do bairro, a fé representada por símbolos religiosos e a igreja, fotos frutos do mar (cavalo marinho, caranguejo) e a beleza da mulher negro-brasileiras.

O livro foi composto pelos seguintes gêneros textuais: a poesia e a narração. Esta composição do livro é uma novidade, uma vez que há uma alternância entre a poesia e a narração o tempo. Dá prazer intercalar estes gêneros textuais. As falas dos seis entrevistados foram transcritas na sua originalidade, respeitando o baianês (variante baiana do português), o que torna a obra mais próxima da identidade linguística e memória linguística e coletiva do povo do recôncavo. Ex.”botei o balaió na cabeça...” (p.111); “a gente boa, borá, vai Rosa”(p.87); “...os menino batendo no pandeiro” (p.88). Fala-se a norma-padrão daquela comunidade de fala.

Não há maquiagem na fala, característica da originalidade linguística dos personagens entrevistados. Os informantes usam expressões e palavras locais (pucumã, candeeiro de manga, xoxô, bombu, gamgorra) que são próprios daquela variedade característica daquela comunidade. Os entrevistados possuem mais de 50 anos, o que lhes dá a autoridade de rememorar a História do povo, assim como falar das experiências de vida como marisqueiras, pescadores, pais e mães.

A obra em análise trata das memórias dos povos de Monte Recôncavo, mostrando como eles viviam nos tempos passados e suas principais atividades. A obra permite que os leitores tenham conhecimentos sobre Monte Recôncavo e vivências dos anciãos. Na

primeira parte do livro há minibiografias dos seis informantes. A escolha dos mais velhos para a contação das histórias se justifica pelo fato de que, é a eles confiada missão de guardar as tradições e experiências. A cultura bantu sempre privilegia a oralidade na transmissão de conhecimentos. Os mais velhos são a biblioteca. Observa-se que o povo do Monte Recôncavo ainda guarda essa prática.

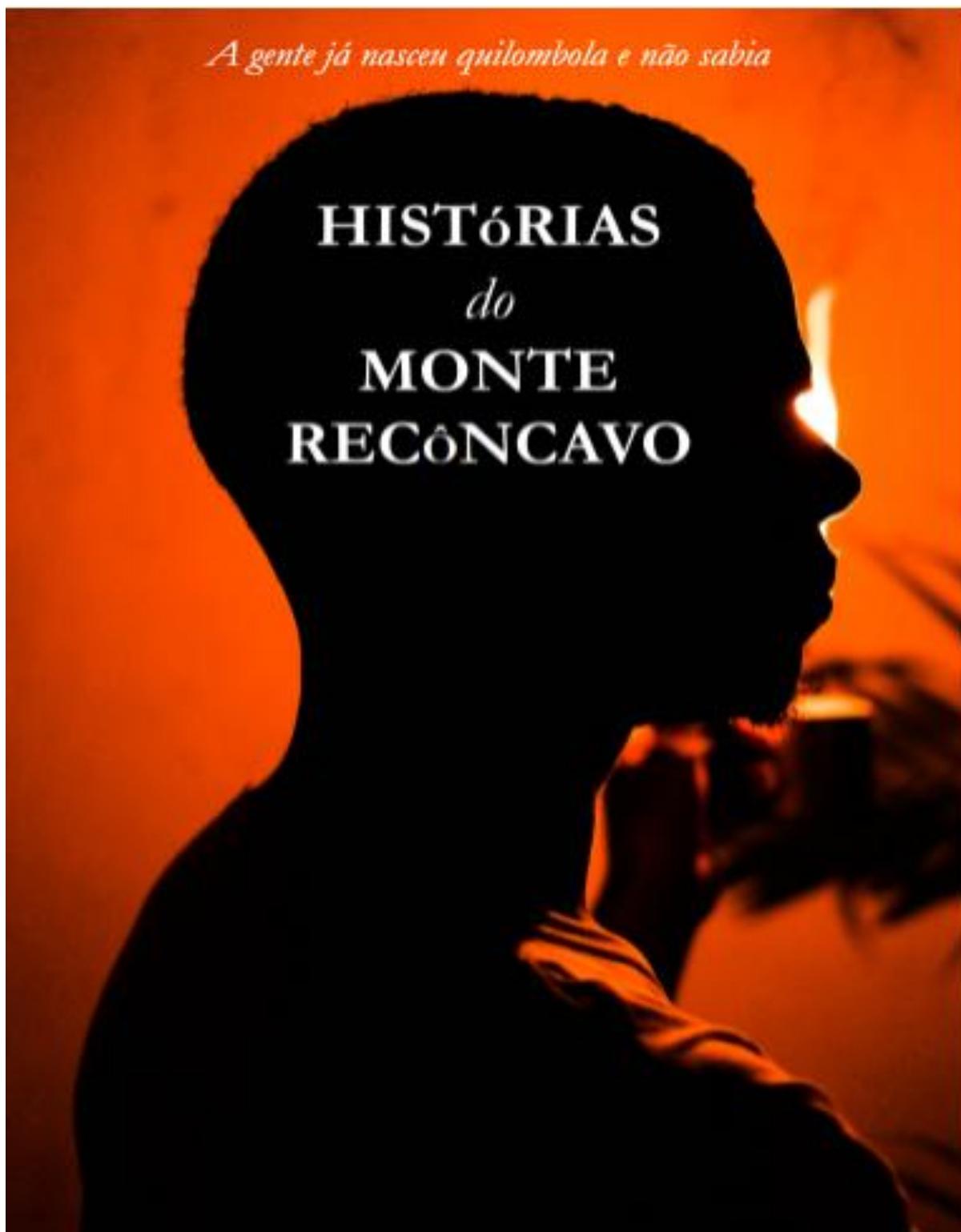
As narrações apresentam locais históricos como a igreja e as fontes de água. As histórias mostram as dificuldades, os desafios da vida e a alegria da paz, da liberdade. Os informantes buscaram o passado contando como era o transporte e as dificuldades do deslocamento. Na segunda parte do livro fala-se dos costumes e da alimentação, assim como das brincadeiras. As leituras nos mostram diferenças entre o passado e o presente. Na terceira parte do livro, os informantes falam das festas e outras manifestações culturais organizadas antigamente. Fala-se do carnaval, da festa de 2 de fevereiro, da festa de São João e a noite de Sexta Santa. Todas essas celebrações deixavam os moradores de Monte Recôncavo muito felizes. Hoje maioria dessas manifestações tende a desaparecer.

Na quarta parte, os autores falaram das curas. Mostraram como as doenças são tratadas na época. O uso de folhas, raízes, frutos curavam doenças para além de rezas que eram feitas pelas pessoas de fé ou que sabem fazer rezas. Os entrevistados trouxeram essa explicação para mostrar como são importantes plantas e que devemos preservar a natureza. Na última parte dessa obra, fala-se de alguns mitos que existiam naquele tempo e como os adultos consideravam ou repassavam aos seus filhos: “cavalo sem cabeça”, “lobisomem” entre outros.

O texto do livro é objetivo, com mensagem muito clara, que visa ligar o passado do presente. É um livro recomendado para os professores de todos níveis e sistemas de ensino, estudantes, pesquisadores e interessados em conhecer Monte Recôncavo (São Francisco do Conde-BA). As escolas deveriam ter esta obra em suas bibliotecas para que as crianças cresçam conhecendo a memória histórica dos membros da sua comunidade. Esta obra substituiria algumas unidades dos livros de História que ocupam várias páginas ensinando a História da Europa, deixando de lado a História e a memória do local onde esses alunos vivem.

Lucas Augusto Cabi e Alexandre Antônio Timbane, Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”

Capa do livro



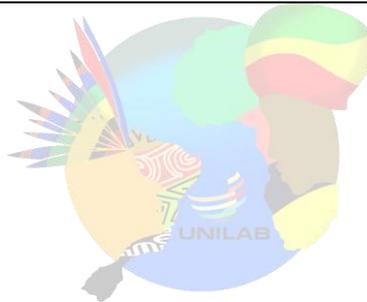
Lucas Augusto Cabi e Alexandre António Timbane, Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”

Recebido em: 07/03/2021

Aceito em: 17/04/2021

Para citar este texto (ABNT): CABI, Lucas Augusto; TIMBANE, Alexandre António. Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”. **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 2, p.404-409, jul./dez. 2021

Pour citer ce texte (APA): CABI, Lucas Augusto; TIMBANE, Alexandre António. Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”. (jul./dez.2021). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(2): 404-409



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>